

- LXXIX -**O SINDICATO COMO ELO NA FORMAÇÃO POLÍTICA
DO PROFESSOR****Ramon Mattos Câmara**

Universidade Federal de São Carlos

Email: ramonmattosg@gmail.com**INTRODUÇÃO**

A docência não se realiza de forma isolada, pois o contexto social e os objetivos educacionais em pauta são o que orientam as práticas que visam a formação do cidadão. Para tanto, ressaltamos que a formação política, embora pouco discutida em cursos de licenciaturas de conteúdo específicos, deve estar presente em propostas de formação continuada e desenvolvimento profissional docente.

Segundo Paula Júnior (2012) a importância do envolvimento político do professor reside, também, na identidade da profissão. O autor esclarece defendendo que o fazer docente está ligado diretamente às políticas públicas educacionais, ao contexto histórico vigente e a valorização da profissão docentes pelas políticas sociais.

Aprender a docência, portanto, também envolve aprendizados na dimensão política, compreendendo não apenas os deveres e direitos da carreira profissional, mas, principalmente a garantia deles com a compreensão crítica da conjuntura político-social que traz grandes impactos nas condições de trabalho e na valorização da profissão docente. Contudo, ao considerar os estudos de pós-doutorado de Campos (2017), percebe-se que há a necessidade de criação de disciplinas no ensino superior que se pautem nas discussões sobre política. Segundo o autor, a universidade não tem favorecido a formação e a participação política discente, nem, tampouco, favorecido o acesso dos alunos aos espaços democráticos em instâncias decisórias dentro dos *campi*.

A não oferta de disciplinas que visam a formação política, a priori, nos cursos de graduação gera um profissional alienado, apático politicamente, ou em uma leitura menos

otimista, um trabalhador que atua contrariamente aos seus próprios interesses de classe. Assim conclui Campos (2017, p. 195): “A universidade não forma o sujeito politicamente. O estudante entra e sai da universidade despolitizado”. Muitos desses estudantes despolitizados são professores neste momento e carregam consigo essa característica nem sempre latente. O que nos leva ao debate da necessidade do envolvimento político do professor e em quais espaços se pode buscar essa formação específica.

Diante disso, o objetivo desse trabalho consiste em apresentar dados parciais de pesquisa sobre como o sindicato pode ser um possível espaço de envolvimento e formação política dos professores. Esse trabalho, portanto, é um recorte de uma investigação de mestrado sobre a formação política docente e a função do sindicato nesse âmbito. Os dados que serão apresentados foram coletados a partir de uma entrevista semiestruturada com o diretor de uma sub sede do Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo (APEOESP), do interior do Estado de São Paulo.

A FUNÇÃO FORMATIVA DO SINDICATO

As condições de trabalho docente têm se precarizado e isso acarreta em diferentes dificuldades tanto para os processos de ensino quanto à aprendizagem dos alunos. Neste cenário, o professor tem sido “[...] responsabilizado pelos males da educação. Acusados de exercerem uma prática ineficiente e de resistirem às inovações” (ALMEIDA, 2000, p. 1). Dessa forma, destacamos a importância do professor se desenvolver politicamente e estar pronto a contrapor esse discurso de culpabilização docente e também para compreender as forças político/ideológicas que influenciam a educação.

O desenvolvimento profissional na dimensão política, contudo, não é ofertado nos cursos de formação inicial, como aborda Campos (2017) e também é dificilmente encontrada em qualquer proposta de formação continuada para professores. Para esse desenvolvimento, Almeida (2000) aponta a importância do sindicato para a formação coletiva e organizada para o docente, pois neste espaço são promovidas discussões sobre o contexto e o significado da atuação profissional.

Segundo a autora, os sindicatos têm as funções de articular os movimentos de defesa dos interesses da docência e educacionais mais amplos; propostas de formação; resgate da valorização docente, principalmente diante da culpabilização do professor e das más condições de trabalho; além da construção do sujeito coletivo:

Na medida em que o sindicato propicia o desencadeamento de um conjunto de relações, que se tecem no interior da categoria, e se coloca como mobilizador de articulações e organizações por locais de trabalho, ele leva os professores a vivenciarem experiências políticas fundamentais para a constituição de sua identidade profissional (ALMEIDA, 2000, p. 4).

Como os sindicatos são regidos por princípios e práticas democráticas, os professores têm a possibilidade de participar de ações formadoras próximas às suas reais necessidades. A partir dos estudos de Almeida (2000), foi demonstrado os trabalhos e propostas dos sindicatos em relação à formação profissional, em que a articulação ocorre entre as dimensões técnico-pedagógica e político-sindical, buscando “contribuir na constituição de uma nova identidade profissional, capaz de responder às condições que permeiam a profissionalidade docente” (ALMEIDA, 2000, p. 6).

Souza (1993) defende que quando os professores percebem a dimensão política de seu trabalho há um maior envolvimento com a escola, trazendo novas propostas coletivas que articulavam os interesses comuns e com uma nova percepção de si mesmos no processo de formação dos alunos. Assim, a autora afirma que ignorar a ocupação política na escola reduz o professor ao isolamento e à fragmentação de péssimas condições de trabalho.

Segundo os dados obtidos pela entrevista semiestruturada com o diretor de uma sub-sede da APEOESP no interior do Estado de São Paulo, a função do sindicato é organizar a luta por melhorias de condições específicas à categoria profissional. Contudo, o diretor afirma que o sindicato também tem uma ação mais geral, ou seja, participar da vida política e social do país. Dessa maneira, o sindicato é solidário aos movimentos sociais de outras categorias e setores.

Apesar de haver divergências políticas, o sindicato convida os professores a opinarem sobre os governos e serem ativos politicamente. Para tanto, o diretor afirma que:

A atuação da entidade na categoria, no sentido de discutir as suas reivindicações, ela acaba se constituindo em uma formação política na medida em que você coloca a contraposição do porquê que há um arrocho salarial, entender que a condição do professor é uma condição miserável, e isso tem uma relação social. [...] nós acabamos por discutir várias situações sociais, históricas, políticas, que acaba fazendo que a categoria também entenda, tenha opinião e argumente (Diretor).

Portanto, percebemos que no sindicato as discussões sobre as situações do cotidiano escolar e da profissão docente são discutidas correlacionadas com o contexto social e político, tornando-se um elemento formativo.

Ao questionarmos as contribuições do sindicato ao professor, o diretor afirma que no processo de debates sobre a necessidade da participação política e social da categoria o sindicato auxilia o docente a buscar as reivindicações pelos direitos trabalhistas. O diretor ainda complementa esclarecendo que mesmo que as lutas sindicais não resultem no pleno atendimento das pautas reivindicadas, sempre há uma consequência positiva para a carreira professoral. Segundo o diretor:

Sempre houve uma tentativa dos governos de tentar reduzir o papel do professor na escola e na própria sala de aula. Isso não foi possível porque a categoria foi sempre muito ativa nas mobilizações. É evidente que nós estamos em uma situação pior que no passado do ponto de vista das mobilizações, mas é uma categoria que ainda tem na sua cultura uma tradição de entender a sua importância, o seu papel e não só pelo trabalho que exercita na sala de aula, mas pelo número de pessoas que nós temos na secretaria estadual de educação. Então qualquer alteração na rede que possa gerar uma rebelião é sempre um desgaste muito grande, politicamente, para qualquer governo, qualquer secretário (Diretor).

Esses dados na fala do diretor indicam que as contribuições da participação docente no sindicato estão além da luta por melhorias de condições de trabalho e de carreira, mas estão relacionadas com a identidade e com a defesa do fazer docente. Diante disso, percebemos que o sindicato tem sido um espaço formativo, que auxilia os professores a compreenderem o cenário político. Ao se verem inseridos neste contexto eles podem entender o impacto que sua formação política terá em seu cotidiano escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho se propôs a analisar como o sindicato pode envolver e formar politicamente os professores. A partir dos dados coletados, foi identificado que o sindicato convoca os professores a terem um posicionamento crítico diante de sua profissão e de outras situações sociais. Também foi verificado que os debates promovem uma análise sobre as condições de trabalho relacionadas com o contexto histórico e político. Essa prática favorece a formação política docente, além de possibilitar a união e a identidade da categoria profissional.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Isabel de. Desenvolvimento profissional docente: uma atribuição que também é do sindicato. In: **Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação**, 23., 2000, Caxambu. Reuniões Anuais... Caxambu: ANPED, 2000. Trabalho disponível em <http://23reuniao.anped.org.br/textos/0412t.PDF> Acesso em 12 abr 2017.

CAMPOS, Douglas Aparecido de. A avaliação da educação superior diante de uma colonialidade do saber e do poder: a participação política discente. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v.22, n. 1, p. 179-199, 2017.

PAULA JÚNIOR, Francisco Vicente de. Profissionalidade, profissionalização, profissionalismo e formação docente. **Scientia**. Ano 01, Edição 01, p.1-20, Jun/Nov 2012. Disponível em: http://www.faculdade.flucianofejao.com.br/site_novo/scientia/servico/pdfs/outros_artigos/Revista_area_AFIM_01.pdf Acesso em 12 abr 2017.

SOUZA, Aparecida Neri de. **Sou professor, sim senhor!** Representações, sobre o trabalho docente, tecidas na politização do espaço escolar. 1993. 287 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.